

EQUIDADE DE GÊNERO: ASPECTOS PRÁTICOS E LEGAIS

Helen dos Santos Barbosa
Ana Carolina Leal Trajano



PVPP
Preconceito,
vulnerabilidade e
processos psicossociais
PUCRS

APRESENTAÇÃO:



Helen Barbosa dos Santos
Pós-doutoranda CNPQ da
Pós-Graduação de
Psicologia do Grupo de
Pesquisa em Preconceito,
Vulnerabilidade e Processos
Psicossociais (PUCRS).



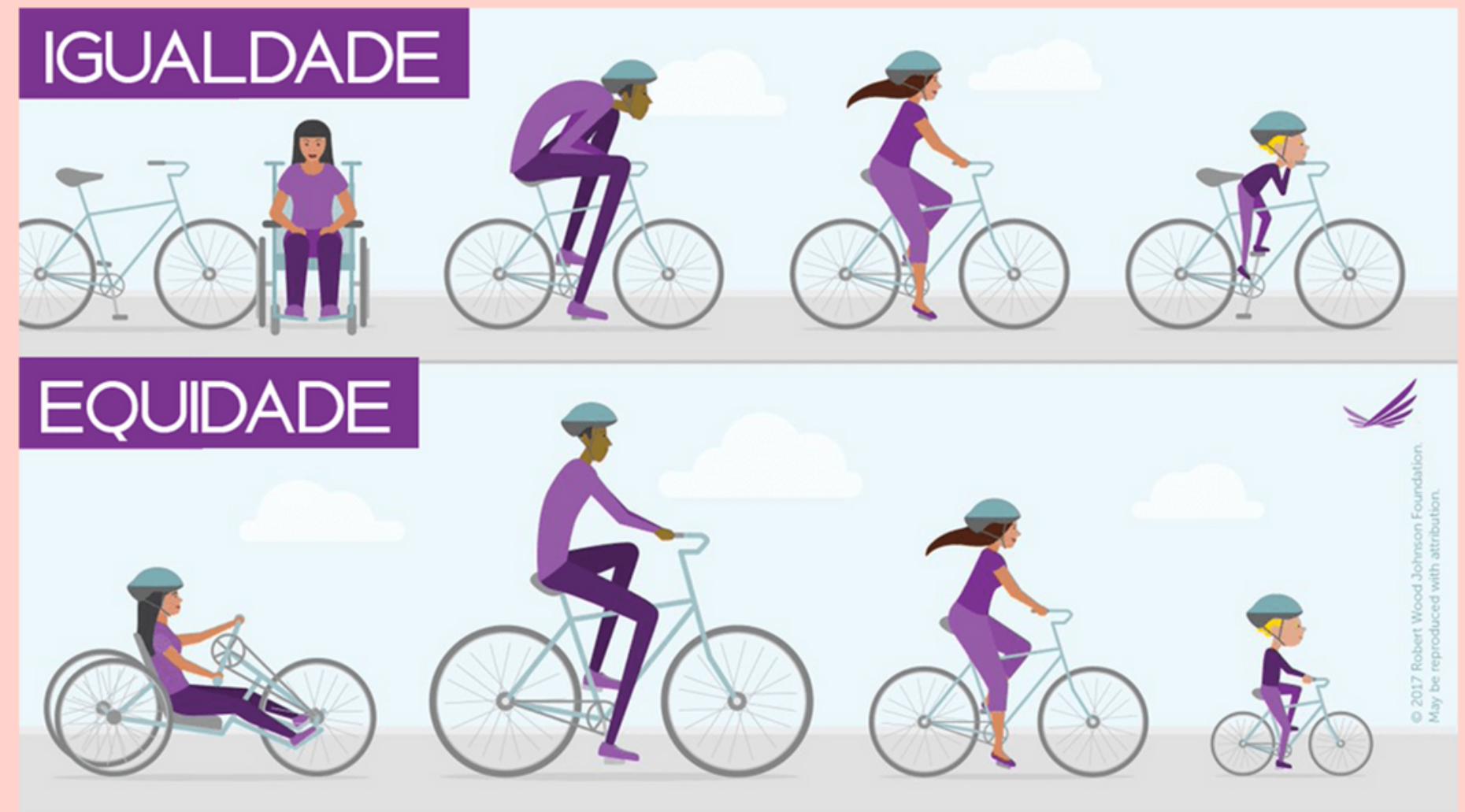
Ana Carolina Leal Trajano
Graduanda em Psicologia
pela PUCRS, 8º semestre. IC
voluntária do grupo de
pesquisa PVPP. Bolsista pelo
PET-Saúde gestão e
assistência.

QUAIS TEMÁTICAS CONSIDERAM IMPORTANTE DE SEREM ABORDADAS NO SEU LOCAL DE TRABALHO



DISTORÇÕES SOBRE IGUALDADE

- Igualdade, “agora se temos que ser como vocês, preferimos não estar juntos.”.
- "Igualdade “como risco de perder o que temos. Não nos convence ou merece ”.
- “Já temos igualdade, por que se preocupar mais com isso?”





LGBT



TRANSGÊNERO



BISSEXUAL



LÉSBICA



PANSEXUAL



ASSEXUAL

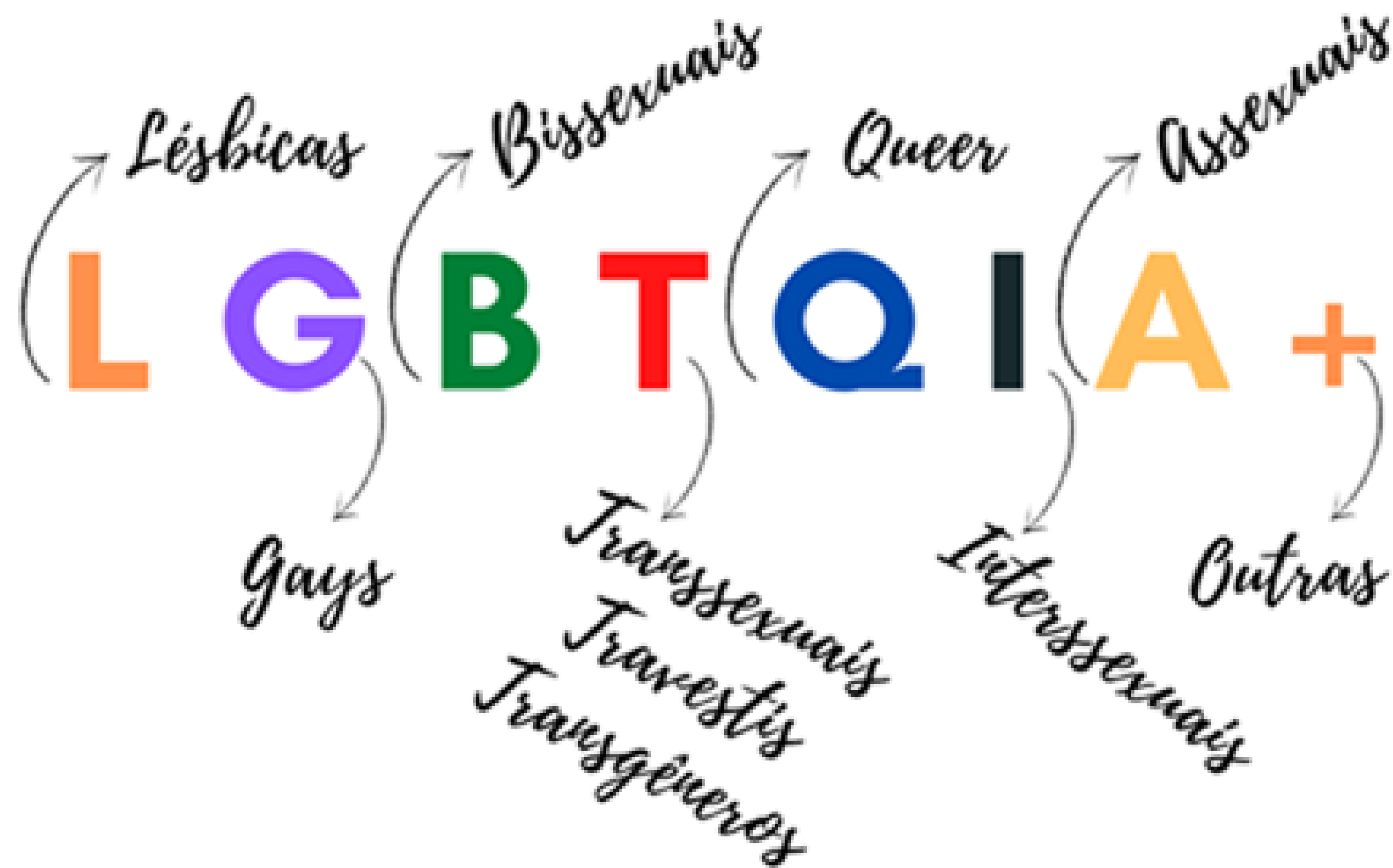


INTERSEXO



QUEER

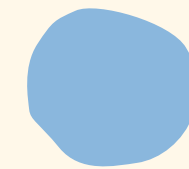
APRENDA SOBRE A SIGLA



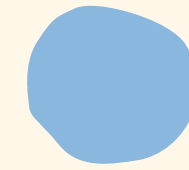
VIOLÊNCIAS

CUIDADO DE SI E
CUIDADO DO OUTRO SÃO
INDISSOCIÁVEIS ENTRE SI

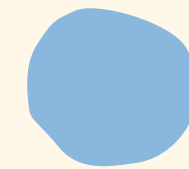
AS VIOLÊNCIAS ESTÃO
INTERSECCIONADAS



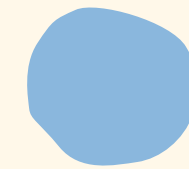
Bullying



Cyberbullying



Violência armada no âmbito escolar;

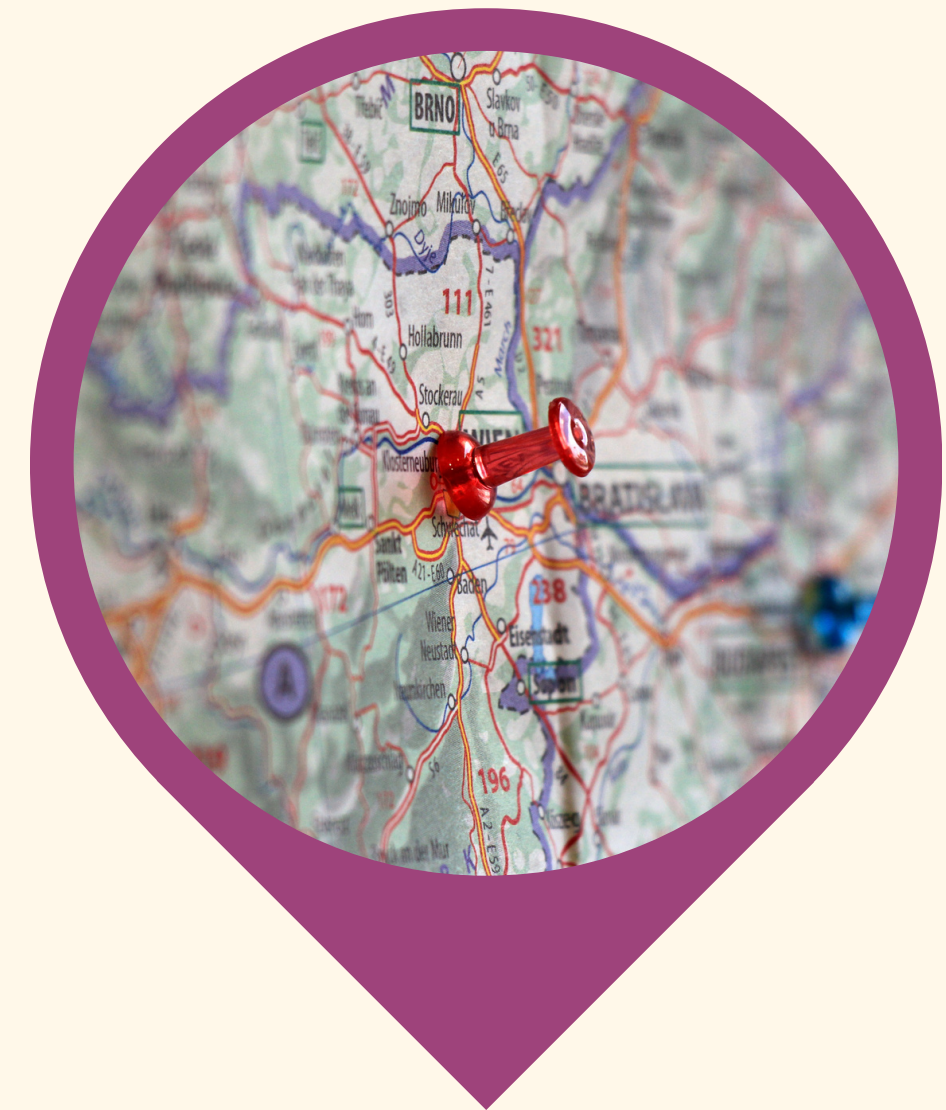


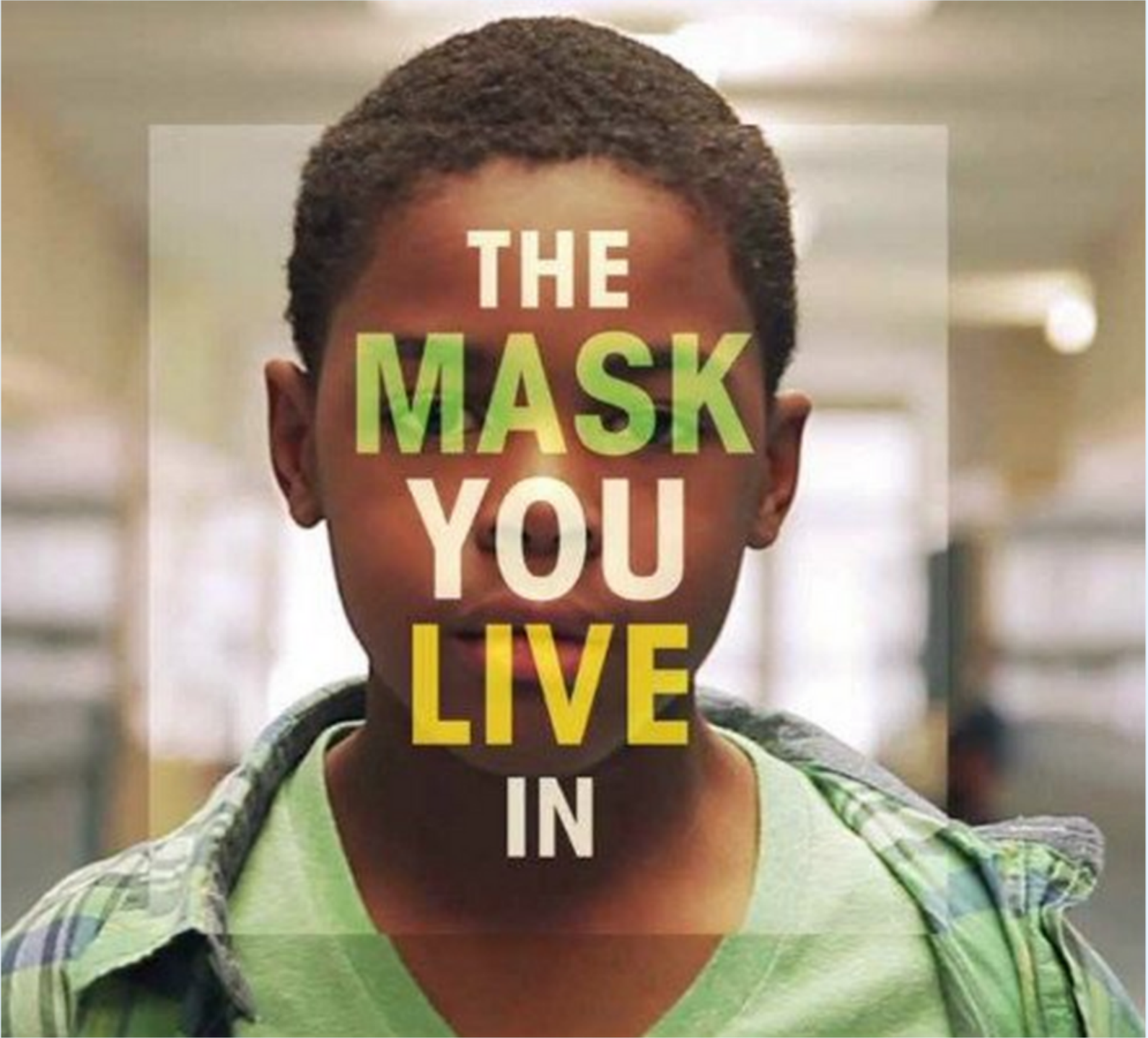
Violências autodirigidas;

MAPAS PERCEPÇÃO DE RISCO E DE PROTEÇÃO LGBTTTQIA+

Percepção subjetiva do risco e a negociação elaboradas por espécies de mapas de segurança e os aparatos e performances possíveis;

- **Topofilia e topofobia na percepção de cada sujeito e em leituras interseccionais.**
 - **Questão de tempo e espaço: Experimentação gradual e imprevisível.**
 - **Toleradas no âmbito privado: busca reduzir a violência.**
 - **Etnografias do sofrimento, estudos sobre desejo e solidão.**
- Território das virtualidades;**





REVENGE PORN: A CULTURA DO CYBERBULLYING



Filme: A letra Escarlata

SE ALGUÉM PERGUNTAR, FUI EU



emma stone

A mentira

© Divulgação

VIOLÊNCIA NO NAMORO

“Namorar sem violência – Guia prático” (GRAAL, 2018), produzido pela associação portuguesa Graal, destacam-se alguns sinais de alerta à violência, a exemplo de:

1. Submeter-se à vontade do/a parceiro/a em detrimento das próprias escolhas e desejos;
2. Medo constante de sofrer retaliações do/a parceiro/a;
3. Isolamento social, distanciamento de amigos e familiares;
4. Sentir-se sufocado/a com a relação;
5. Experimentar contantes sentimentos negativos acerca da relação, tais como: tristeza, angústia, frustração, culpa e medo.

VIOLÊNCIA NO NAMORO

NAMORAR DÁ O QUE FALAR (OFICINA NO COOLKIT/
INSTITUTO COOLABORA, P. 67)

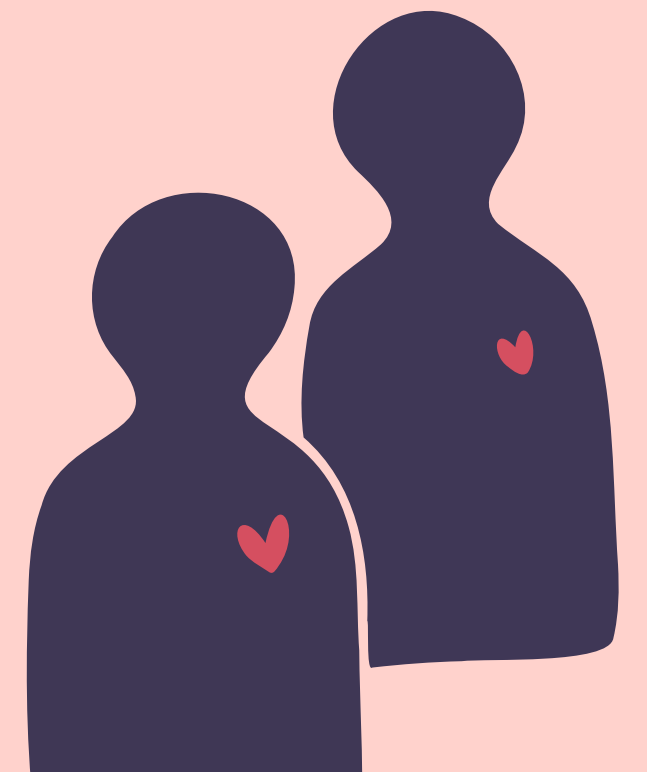
Tema: Violência no namoro

Objetivos: Promover a compreensão da importância dos afetos e da expressão dos sentimentos; facilitar o posicionamento em situações de namoro abusivas.

Idade preferencial: A partir dos 13 anos

Nº de participantes: 10 a 30

Duração: 60 minutos



Se o meu namorado me pedir para ter relações sexuais com ele, devo aceitar para provar o meu amor.

O meu namorado é só meu.

Os rapazes não mostram os sentimentos.

Se eu tiver namorada não posso ser muito amigo de outras raparigas.

Tenho o direito de ver as mensagens do telemóvel da minha namorada.

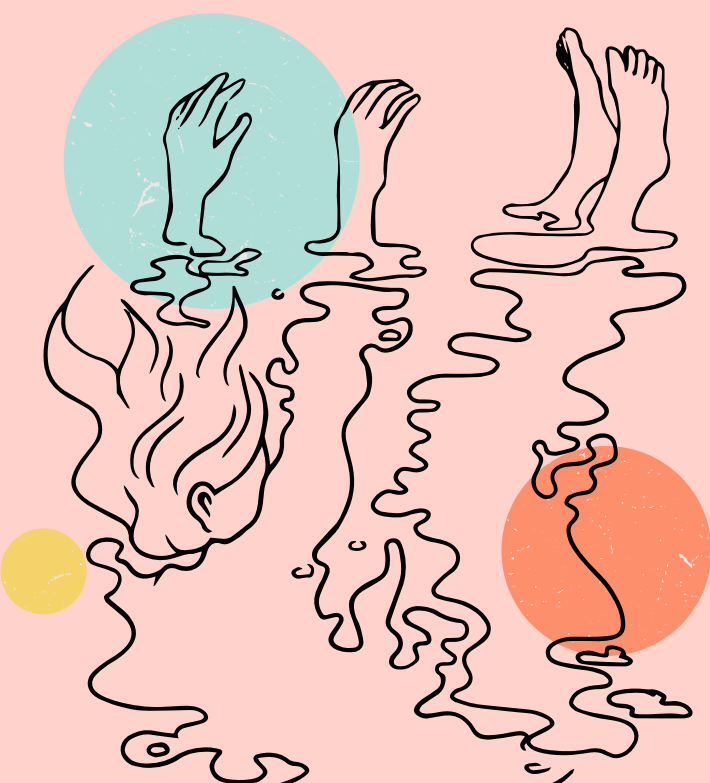
Se uma rapariga "se fizer" ao meu namorado tenho o direito de a insultar publicamente.

Posso contar o que faço com a minha namorada aos meus amigos.



VIOLÊNCIA NO NAMORO

- Quais os sinais que indicam que uma relação poderá ser abusiva ou violenta? •
- Como distinguimos uma relação romântica de uma relação abusiva? •
- De que forma é que a violência de gênero é retratada?
- A violência é romantizada?
- Será que isto afeta o modo como os/as jovens se relacionam com pessoas do outro sexo ou com pessoas com uma sexualidade diferente?



DINÂMICA DA VIOLÊNCIA

- Entender as formas de violência que praticamos e que sofremos.
- Refletir e questionar como a socialização masculina muitas vezes fomenta violência



Varal da violência: Programa P Promundo –
Da violência para convivência, p. 41

© VARAL DA VIOLÊNCIA □

- Violências praticadas contra mim
- Como eu sinto quando a violência é praticada contra mim
- Violências que eu pratico
- Como eu sinto quando pratico violência.



- Como sabemos se de fato cometemos violência contra alguém?
- Existe alguma conexão entre a violência que praticamos e a violência de que somos vítimas?
- Existe alguma violência que seja pior do que outra?
- Geralmente, quando somos violentos ou quando sofremos violência, nós falamos sobre isso? Denunciamos? Falamos sobre como nos sentimos? Se não, por quê?
- Alguns pesquisadores dizem que a violência é como um ciclo, ou seja, quem é vítima de violência é mais provável que cometa atos de violência depois. Se isto está correto, como podemos interromper este ciclo da violência?

OBRIGADA!

Helen dos Santos Barbosa

 @helensantospsi

Ana Carolina Leal Trajano

 @lealt_ana



PVPP
Preconceito,
vulnerabilidade e
processos psicossociais
PUCRS